
Editorial

A Revista *urbe* encerra o seu segundo ano em um processo de amadurecimento importante, resultado do apoio de todos os colaboradores diretos e indiretos, que estão ajudando a transformar o espaço desta revista em um ponto de encontro sobre as novas fronteiras da gestão urbana. Um espaço plural, que envolve autores e colaboradores de diferentes formações e nacionalidades, mas com um objetivo comum: compreender de forma ampla o espaço e a gestão urbana, a partir de suas especificidades. Neste sentido, a revista registra essa relevância ao se indexar em novos sistemas. Lançamos este quarto número com duas indexações importantes, de alta relevância para a produção científica na América Latina, o Latindex (<http://www.latindex.unam.mx>) e a RedALyC (<http://redalyc.uaemex.mx>). A aprovação da *urbe* no criterioso processo destes sistemas de indexação comprova a qualidade e seriedade da revista, pilares de sua concepção desde as primeiras discussões no Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, que entendeu a missão de abrir este espaço para diálogo entre pesquisadores de todas as universidades e localidades obedecendo ao caráter multidisciplinar da temática da gestão urbana.

Corroborando o caráter crítico e multidisciplinar, a revista traz diferentes temas relevantes, que ora nos levam a uma reflexão crítica sobre as transformações incorporadas pelas novas tecnologias de informação e comunicação, ora nos trazem problemas seculares, como a habitação e o crescimento econômico dos municípios. Ainda, levantam-se temas como participação popular e ferramentas para viabilizar esta participação, assim como restrições de uso dos espaços urbanos.

O espaço e o urbano transcendem limites com os meios de comunicação, reconfigurando os padrões nos meios urbanos. Os dois primeiros artigos trazem à tona essa discussão. André Lemos busca compreender a relação entre as novas tecnologias de comunicação e informação e o espaço urbano a partir de uma discussão sobre a mobilidade no artigo “Celulares, funções pós-midiáticas, cidade e mobilidade”, retratando a expansão dos limites urbanos a partir das novas mídias. Por outro lado, César Rocha Muniz, no artigo “Implicações éticas e políticas da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação no monitoramento de espaços públicos”, argumenta sobre os limites do uso da tecnologia de informação nos espaços urbanos, refletindo sobre os problemas em estabelecer relações diretas entre a vinculação da noção de qualidade de vida urbana à segurança individual e patrimonial. Com isso, ao mesmo tempo em que as novas tecnologias permitem expandir a noção de espaço e a mobilidade, não têm limites para o controle e a vigilância.

A questão da mobilidade e da restrição do uso do espaço também é o tema do terceiro artigo, intitulado “Restrição veicular e tributação: o pedágio urbano enquanto solução urbanística e espécie tributária”, de Christiano Piccioni Toralles e Nicole da Silva Paulitsch. Christiano e Nicole tratam do desafio posto aos pesquisadores da gestão urbana contemporânea de criar mecanismos para lidar com o cenário caótico dos transtornos no trânsito, alinhado com o incremento da poluição. Para isso, trazem a discussão sobre o pedágio urbano como mecanismo de restrição veicular, à luz dos exemplos de Singapura e Londres.

Em meio às novas tecnologias e aos desafios da mobilidade nos centros urbanos, problemas seculares como a habitação e o crescimento econômico alinhados aos desafios e restrições ambientais ocupam espaço importante nos temas contemporâneos relacionados à gestão urbana. Os três artigos seguintes tratam dessa temática. O artigo “Habitação socialmente organizada, uma nova abordagem à estrutura urbana I: design capaz de estabelecer posse emocional”, de Nikos A. Salíngaros, David Brain, Andrés M. Duany, Michael W. Mehaffy e Ernesto Philibert-Petit, substancia a discussão sobre as tipologias padrão da habitação social, com

exemplos variados, com intuito de estruturar um conjunto das melhores práticas da habitação social, aplicáveis em situações gerais. Com isso, Nikos, David, Andrés, Michael e Ernesto pretendem contribuir com novas metodologias que se consolidem como alternativas a modelos de habitação social promovidas por vários governos, que, segundo os autores, provaram-se desumanizadas e insustentáveis. Além disso, este artigo traz uma novidade ao processo editorial da revista: por sua complexidade e necessidade de espaço para tratar todas as questões envolvidas, o artigo foi aprovado em três partes para publicação e, portanto, ocupará as páginas de três números subsequentes da revista *urbe*, sendo a primeira parte neste número e as outras duas nas próximas duas edições.

O artigo de Juliano Geraldi, intitulado “Entre o real e o percebido: moradia e meio ambiente na região metropolitana de Curitiba: o caso do Projeto Novo Guarituba”, trata do importante problema urbano relacionado à ocupação irregular dos mananciais de água. O texto apoia-se em um estudo realizado no Guarituba, na região metropolitana de Curitiba, que se destaca pelo número de ocupantes e pela localização em área estratégica de preservação do meio ambiente e para o sistema de abastecimento de água. Geraldi enfatiza a multijustificação como capacidade de negociação nessas situações de conflitos entre o direito ao meio ambiente e o direito à moradia, enfatizando a participação enquanto política renegada e o papel da mídia.

O sexto artigo discute a participação social nos conselhos municipais. O artigo “A representação política nos Conselhos Gestores de Políticas Públicas”, de Julian Borba e Lígia Helena Hahn Lüchmann, discute sobre a pluralização da representação, consubstanciada no caso dos conselhos gestores de políticas públicas de alguns municípios do Estado de Santa Catarina. Julian e Lígia fazem importantes reflexões analíticas sobre a qualidade e tipos de representações exercidas nesses conselhos, a partir da identificação do perfil destes representantes, dos mecanismos de autorização, dos mecanismos de prestação de contas e da pretensão de legitimidade dos representantes nestes espaços.

A gestão pública coloca-se no desafio de aprimorar o atendimento efetivo dos cidadãos, mas existem limitações para adequar seus serviços com qualidade. O artigo “Realizando a gestão de relacionamento com os cidadãos: proposição e avaliação de um modelo baseado no *Citizen Relationship Management*”, de Leonardo de Oliveira Leite e Denis Alcides Rezende, propõe e analisa na prática um modelo de gestão de relacionamentos com os cidadãos, adaptando alguns conceitos de *Customer Relationship Management* (CRM) para prefeituras.

Os últimos dois artigos procuram entender a organização histórica do espaço e da paisagem urbana a partir de diferentes perspectivas. Em “Paisagem como produto do poder”, João Henrique Bonametti aborda as relações entre poder e espaço como estruturadores da paisagem urbana e especula sobre os significados da arquitetura e urbanismo no processo de produção do espaço, sob a influência das relações de poder na sociedade. Bonametti faz uma retrospectiva histórica para retratar e estruturar seus argumentos sobre a construção da paisagem como produto do poder.

Por fim, o artigo de Caroline Brandão Andrusko, intitulado “As armaduras da cidade: o bonde e a construção de territorialidades em Curitiba”, mostra como a implantação de redes tecnológicas em determinadas regiões altera sua importância no conjunto urbano. A autora utiliza-se de uma rede tecnológica, os bondes em Curitiba, para reconstruir a história e mostrar seu vínculo com a construção de territorialidades intraurbanas em um processo de dinamismo socioeconômico. Exemplifica como o transporte urbano hegemônico cria espaços privilegiados na cidade, ao mesmo tempo em que a perda da relevância do modal torna-se um entrave para novas atividades socioeconômicas na região.

Esta é a *urbe*: um espaço plural para temas contemporâneos ou seculares da gestão urbana que se amadurecem por pesquisas críticas, históricas e consubstanciadas para o fortalecimento das pesquisas nesta área multidisciplinar do conhecimento. Um espaço que se consolida como resultado da sua participação como leitor, autor, parecerista e crítico da revista. Aproveitamos para agradecer por todas as contribuições nestes dois primeiros anos da revista, e pedimos que continuem a prover este espaço com a sua contribuição. Boa leitura!

Rodrigo Firmino, Christian Silva e Tomás Moreira

PPGTU/PUCPR, Curitiba, outubro de 2010.